

PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ALUNO BRASILEIRO NO APRENDIZADO DO ITALIANO

JUSSARA DE FATIMA MAINARDES RIBEIRO*

INTRODUÇÃO

Como vários estudos de lingüística aplicada e de psico-lingüística colocam claramente, o maior obstáculo para a aprendizagem de uma língua estrangeira é constituído pela interferência que a língua materna ou uma outra língua precedentemente estudada, exerce sobre a língua que se vai aprender. Segundo CH. C. Fries, a aprendizagem de uma nova língua torna-se difícil não tanto pelas características estruturais desta, mas antes pelos hábitos já radicados na língua materna ou em uma outra língua estrangeira estudada anteriormente. Por esta razão, é importante que o professor dedique-se a um estudo aprofundado dos aspectos que são de mais difícil assimilação por parte de seus alunos. E é durante a prática no ensino da língua estrangeira que o professor consegue efetivamente sentir as dificuldades de seus alunos.

É precisamente esta situação que o presente trabalho pretende apresentar: algumas das principais dificuldades de estudantes brasileiros no aprendizado da língua italiana. Ao contrário do que muitos imaginam, o italiano é uma língua complexa, difícil e são necessários anos de estudo e de boas leituras para atingir um bom domínio.

AS DIFICULDADES PRIMÁRIAS

1. CONSOANTES GEMINADAS

Inúmeras palavras na língua italiana apresentam consoantes geminadas e por isto, o estudante vê-se diante de duas dificuldades: ou ele omite uma consoante ou ele a escreve superfluaemente.

* Universidade Federal do Paraná.

Assim encontramos:

bruto por **brutto**

mama por **mamma**

doppo por **dopo**

prattico por **pratico**

Pois bem, para resolver tal problema há duas alternativas possíveis: estudar a origem e a evolução das palavras ou aprender com o uso, mediante leitura, escrita, etc. É evidente que a segunda alternativa é a mais viável para aquele que quer aprender a língua em um tempo não muito longo, ou para aquele que precisa dela num caráter instrumental.

2. "H" INICIAL

No início do aprendizado, é comum o estudante brasileiro escrever muitas palavras com "h" inicial, devido à interferência do português, que possui muitas palavras com esta característica.

Em italiano apenas quatro palavras começam com "h" e têm uma razão especial para isso. São elas: **ho**, **hai**, **ha** e **hanno**, formas do presente do verbo **avere**, que são escritas dessa maneira para diferenciar de o conjunção, **ai** interjeição, a preposição e **anno** substantivo. Escreverá então:

huomo em vez de **uomo**

hospiti em vez de **ospiti**

Esta dificuldade será rápida e facilmente sanada quando o aluno decorar "quais" e entender "por que" em italiano só se escrevem quatro palavras com "h" inicial.

3. "S" INICIAL SEGUIDO DE CONSOANTI

Em italiano é chamado de "**s impura**", isto é, não tem um som puro porque é seguido de consoante.

Esta dificuldade encontra-se tanto na escrita como na pronúncia. Na maioria dos casos é a pronúncia o maior problema do brasileiro que sofre a interferência de sua língua, não pronunciando o "s" sibilante. Ele dirá e escreverá:

estudente e não **studente**

stretto e não **stretto**

A pronúncia será imediatamente corrigida se a palavra iniciada por “s” seguida de consoante for lida juntamente com a palavra anterior.

lo studente

è stretto

4. VERBOS

A conjugação dos verbos permanece sempre uma das maiores dificuldades da língua, especialmente pelo grande número de verbos irregulares que, em vários tempos, assumem novas formas.

4.1 O PASSADO PRÓXIMO E O EMPREGO DOS AUXILIARES

Pelo fato deste tempo ser composto e poder ser formado pelos dois auxiliares **essere** e **avere**, representa também para o estudante, uma grande dificuldade de empregá-los corretamente.

Encontramos assim:

Siamo cominciati il lavoro. por **Abbiamo** cominciato il lavoro.

E também o inverso:

Hanno cominciato i problemi. por **Sono cominciati i problemi.**

Também no uso das formas passivas podem-se notar particulares dificuldades.

È detto che c'era lezione. por **È stato detto che c'era lezione.**

4.2 FUTURO DOS VERBOS DA 1ª CONJUGAÇÃO

No futuro, assim como no condicional, os verbos da primeira conjugação, isto é, os que terminam em – **ARE**; mudam a vogal temática **a** em **e**. Sendo assim, encontramos:

cantarò por **canterò**

parlarò por **parlerò**

Um outro problema é o do assim chamado “futuro no passado” (condicional passado), que exprime dúvida ou incerteza ou possibilidade do passado. O

aluno omite o auxiliar.

Pensavo che Carlo verrebbe oggi. por **Pensavo che Carlo sarebbe venuto oggi.**

Ho creduto che saremmo felici. por **Ho creduto che saremmo stati felici.**

5. OMISSÃO DO ARTIGO DETERMINATIVO

É uma ocorrência bastante freqüente:

Imparare italiano por **Imparare l'italiano.**

Acontece também a omissão do artigo antes do possessivo:

Tua sorella parlava dopo suo amico. por

Tua sorella parlava dopo il suo amico.

Estas dificuldades são corrigidas facilmente, mas depois ocorrem os fenômenos de hipergeneralização, que levam o estudante a usar o artigo quando não é pedido, como por exemplo com os nomes de parentela, antes dos quais não se usa artigo (exceto para a 3ª pessoa plural **loro**).

Il mio padre è ritornato por **Mio padre è ritornato**

Abita con la sua zia por **Abita con sua zia**

6. PRONOME PESSOAL SUJEITO

É muito difícil para um estudante estabelecer quando é necessário o pronome pessoal sujeito em italiano. Este não é quase nunca expresso, exceto no caso em que tenha um acento particular ou se venham a criar ambigüidades. Na prática acontece que não se exprime nem mesmo quando é necessário. Se eu digo **Sono a Roma**, pode acontecer que quem me escuta não tenha condições de entender que aquele **sono** refere-se a mim e não a outras pessoas: e então, o uso do pronome **io** é obrigatório.

A língua distingue claramente as várias pessoas na conjugação, que pode também omitir o respectivo pronome sem por isto limitar a clareza expressiva.

Ex: **Quando devo prendere Carlo, non viene.**

Neste exemplo **Carlo** e **viene** asseguram a compreensão da frase sem que seja expresso o sujeito **lui**.

Quando, ao contrário, o seu emprego é explícito, quer dizer que se pretende dar-lhe um valor estilístico particular.

Ex.: **Lui è stato a rubare.**

Por simplicidade, o estilo narrativo evita a contínua repetição do pronome.

Ex.: Quando io incontrai Giulio, vidi che era turbato. ou

Quando incontrai Giulio, io vidi che era turbato.

Ao contrário, nas contraposições, o uso do pronome é necessário e muito eficaz como:

Lui dice una cosa, lei un' altra, loro un' altra ancora.

7. AS PREPOSIÇÕES ARTICULADAS

Freqüentemente o que ocorre é a não combinação das preposições com os artigos, escrevendo-os separadamente:

a la farmacia	por	alla farmacia
a l'aeroporto	por	all'aeroporto
de l'alunno	por	dell'alunno
a l'arrivo	por	all'arrivo
ne la città	por	nella città

8. O EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES SIMPLES

Não é fácil para o estudante brasileiro dominar o emprego correto das preposições, que, em muitos casos, é bastante diferente do português.

Ex.: preposição **por**

– Traduz-se com **da** no agente da passiva.

Fui vencido por Antonio. Sono stato vinto **da** Antonio.

– Traduz-se com **per** em outros casos.

O menino correu pela rua. **Il bambino corse per la via.**

Ex.: preposição **de**

– Traduz-se com **da** quando indica afastamento.

Venho de São Paulo. **Vengo da São Paulo.**

Sairei da Universidade. **Uscirò dall 'Università.**

A preposição **de** que se usa em português em certas exclamações, não se traduz em italiano.

Ex.: Pobre de mim! **Povero me!**

Coitada da Ana! **Povera Anna!**

Feliz dele! **Beato lui!**

A preposição italiana **da** corresponde, às vezes, ao português **como, quando, etc.**

Ex.: **Marcello, DA piccolo, era più dedicato allo studio.**

Marcelo, QUANDO pequeno, era mais dedicado ao estudo.

A mesma preposição pode significar “em casa de”, “perto de”, “a”.

Ex.: **Devo andare dal dentista.** Devo ir ao dentista.

Va' dal macellaio. Vá à casa do açougueiro.

Exprime também a proveniência, a origem.

Siamo venuti dall'Italia. Viemos da Itália. (de + a)

E ainda o emprego de um objeto.

bicchiere da vino – copo para vinho

Ex.: preposição **em**

Diante dos nomes de cidades traduz-se com **a**.

Lui è a São Paulo. Ele está em São Paulo.

Sono nata a Curitiba. Nasci em Curitiba.

Diante dos nomes de nação ou região traduz-se com **in. nel Paraná** – no Paraná

in Santa Catarina – em Santa Catarina

Ex.: preposição **para**

Traduz-se com **da** se vem antes de um verbo e é precedido de um substantivo.

lavoro da fare – trabalho para fazer

stoviglie da lavare – louças para lavar

As preposições italianas regem diversos complementos, e exigem do brasileiro um estudo atento. São inúmeras as diferenças como o português.

Eis mais algumas:

Penso a te – Penso em você

Ho sognato di te – Sonhei com você

Contudo, essas diferenças vão sendo superadas com o aprimoramento do estudo, ou seja, quando o estudante é encaminhado para o estudo da sintaxe e para a análise comparativa e/ou contrastiva dos autores italianos e brasileiros.

9. O ADJETIVO INDEFINIDO “QUALCHE”

Muitas vezes o estudante usa este adjetivo acompanhado de palavra no

plural. **Qualche** deve ser usado somente no singular, e significa “al-
gum”, “alguma”.

qualche amico – algum amigo

qualche rivista – alguma revista

Quando se pretende exprimir o plural, usa-se **alcuni** e **alcune**.

alcuni amici – alguns amigos

alcune riviste – algumas revistas

Freqüentemente o estudante emprega também **qualche** por “qualquer”.

qualche persona por **qualunque persona**

10. C'È, CI SONO E HA

As partículas italianas **ci** e **vi**, unidas ao verbo **essere**, tradu em o verbo **haver** impessoal, exprimindo a existência de uma coisa ou de um número. O verbo **essere** fica no singular, quando o complemento do verbo **haver** for singular; no plural, quando este estiver no plural. O brasileiro muitas vezes emprega:

“**Qui ha molti alunni**” por “**Qui ci sono molti alunni**”

CONCLUSÃO

O presente trabalho tentou apresentar **algumas** das principais dificuldades do estudante brasileiro na aprendizagem da língua italiana. Finalizando, são necessárias algumas considerações:

1. A análise das dificuldades e erros não deve terminar no elenco e na classificação. Deve explicar também o como, o **onde** e o **porquê**; deve esclarecer as condições em que os mesmos se verificam e as causas que os determinam.

2. Nenhuma pesquisa sobre o assunto pode considerar-se definitiva.

3. Ao iniciar o ensino da língua é preciso que o professor considere as particulares exigências dos estudantes brasileiros que devem aprender uma língua nova e não basear-se apenas naquelas dos estudantes italianos, para os quais se trata apenas de melhorar as capacidades expressivas na língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATTAGLIA, Salvatore & PERNICONE, Vincenzo. **La grammatica Italiana**. Torino, Chiantore, 1951.
2. CESANA, Gianni. **I 3000 più comuni errori di italiano**. Milano, De Vecchi, 1965.
3. FOCHI, Franco. **L'italiano facile**. Milano, Feltrinelli, 1971.
4. KATERINOV, K & BORIOSI, Maria Clotilde. **La lingua italiana per stranieri**. Perugia, Edizioni Guerra, 1975.
5. LOTTI, Renzo. in: **Civiltà Italiana**. AIPI. Anno VII. N. 1-2. 1983. p. 57-64.
6. R. Lado. **Linguistics across Cultures**. Michigan, Ann Arbor, University of Michigan Press, 1957.
7. SILVESTRO, Guido **Il nuovo limpido idioma**. 5 ed. Napoli, Loffredo, 1966.